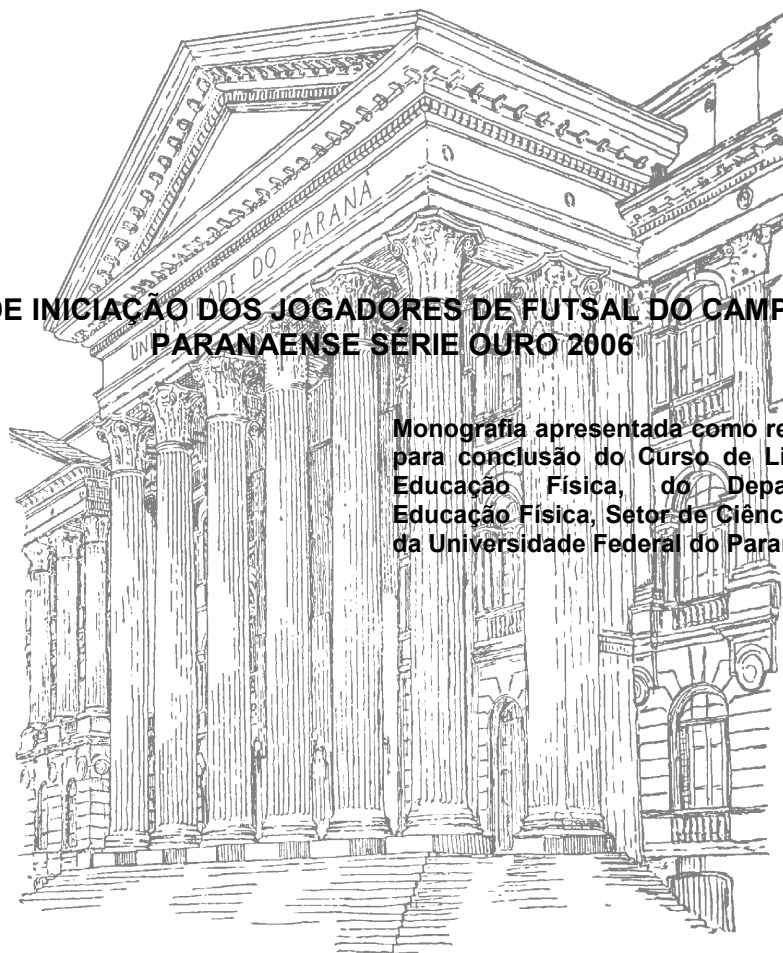


IGOR POFFO DALAPICOLA ALVES

**PERFIL DE INICIAÇÃO DOS JOGADORES DE FUTSAL DO CAMPEONATO
PARANAENSE SÉRIE OURO 2006**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2006

IGOR POFFO DALAPICOLA ALVES

**PERFIL DE INICIAÇÃO DOS JOGADORES DE FUTSAL DO
CAMPEONATO PARANAENSE SÉRIE OURO 2006**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.**

ORIENTADOR: Msd. MÁRIO ANDRÉ MAZZUCO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe, pai e irmão.

Agradecer aos meus amigos da patota da UFPR.

Agradecer a minha namorada Bárbara, pela paciência comigo, com a monografia, e por ter me ajudado e incentivado a finalizar a mesma.

Agradecer ao Prof. Júnior, Prof. Vinícius e Rodolfo Pisca do Paraná Clube Futsal, por terem me ajudado com a pesquisa.

Agradecer ao meu orientador Mário André Mazzuco, pela atenção e pela grande ajuda idéias e comprometimento.

Obrigado!

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE GRÁFICOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA.....	2
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
1.3 OBJETIVOS	3
1.4 HIPÓTESES	4
2 REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 HISTÓRICO DO FUTSAL NO BRASIL.....	5
2.2 FUTSAL NO MUNDO	6
2.3 INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	7
2.3.1FUTSAL NA INFÂNCIA	7
2.3.2 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE	14
3 METODOLOGIA	17
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – VALORES REFERENTES À IDADE DE INICIAÇÃO	18
TABELA 2 – VALORES REFERENTES AOS LOCAIS MAIS FREQUENTES	20
TABELA 3 – VALORES REFERENTES À CATEGORIA DE INICIAÇÃO	21
TABELA 3 – VALORES REFERENTES ÀO ESTADO ONDE NASCERAM.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – VALORES REFERENTES À IDADE DE INICIAÇÃO	19
GRÁFICO 2 – VALORES REFERENTES AOS LOCAIS MAIS FREQUENTES.....	20
GRÁFICO 3 – VALORES REFERENTES À CATEGORIA DE INICIAÇÃO.....	22
GRÁFICO 4 – VALORES REFERENTES ÀO ESTADO ONDE NASCERAM	24

RESUMO

PERFIL DE INICIAÇÃO DOS JOGADORES DE FUTSAL DO CAMPEONATO PARANAENSE SÉRIE OURO 2006

Traçar um perfil de iniciação dos jogadores de Futsal do Campeonato Paranaense Série Ouro de Futsal 2006 categoria adulta. Para tanto, pontuou-se (a) a média de idade daqueles, (b) quando iniciaram na prática sistemática do futsal, (c) onde “jogava bola” sem professor, treinos e competições organizadas, (d) qual categoria estabeleceram um vínculo federativo, (e) qual cidade e estado nasceram. **Metodologia:** Aplicação direta de questionário. **Resultados:** A média de idade foi de 24,07 (\pm 4,48) anos; o início na prática sistemática do Futsal ocorreu entre 5 e 7 anos (34,98%); a maior parte dos atletas (75 - 41,66%), “jogava bola”, sem professores, nas ruas (campinhos, praças, etc.); o vínculo federativo aconteceu na maioria das vezes a partir dos 15 anos (18,33%); 50,54% dos atletas participantes deste Campeonato são nascidos no estado do Paraná. **Conclusão:** A maioria dos atletas é oriunda do interior do Paraná e começaram a jogar Futsal com 5 a 7 anos de forma sistemática, devido ao maior apoio por parte dos times do interior, onde o campeonato é mais forte, em relação aos da capital. Por outro lado, existe o fato de atletas serem influenciados por seus familiares, levando à precocidade no esporte. Uma grande parte tem conhecimento, e demonstrou estar mais orientado de que a prática da sistematização deve ocorrer mais tarde, entre 14 e 15 anos, idade na qual a maturação biológica já se apresenta desenvolvida. Assim, o atleta pode iniciar sua especialização no esporte competitivo. Pelo fato de o Futsal ser um esporte mais difundido e de maior expressão na região Sul, o grande número de atletas do Ceará jogando um Campeonato desta região demonstrou também ser uma tendência normal.

Palavras chaves: Futsal; Iniciação; Perfil.

ABSTRACT

PROFILE OF INITIATION OF FUTSAL PLAYERS OF THE PARANAENSE CHAMPIONSHIP SERIES GOLD 2006

To draw a profile of futsal players of the championship initiation Paranaense series gold 2006 category adult. For that, it was punctuated (A) the average of age of those, (b) when they began in practice systematic of the futsal, (c) where they "played ball" without teacher, trainings and organized competitions, (d) which category established a federal organization, (e) which city and state were born. **Methodology:** Direct application of questionnaire. **Results:** The average of age was of 24,07 (\pm 4.48) years old; the beginning in practice systematic of the futsal happened between 5 and 7 years (34.98%) most of the athletes (75 – 41.66%), just "played ball", without teachers, in the streets (fields, squares, etc...); the connection to the federation happened most of the time starting from the 15 years (18.33%); 50.54% of the participant athletes of this championship are born in the state of Paraná. **Conclusion:** Most of the athletes are originating from the interior of Paraná and they began to play futsal at the age of 5 to 7 years in a systematic way, due to larger support for the teams' of the interior parts, where the championship is stronger, in relation to the one's from the capital.. On the other hand the athletes were influenced by their relatives, taking the precocity in the sport. A great part has knowledge, and it demonstrated to be more guided that the systemization practice should happen later, between 14 and 15 years, age when they are already biologically developed. So, the athlete can begin his/her specialization in the competitive sport. For the fact of the futsal to be a spread sport and of larger expression in the South area, the great number of athletes of Ceará playing a championship on the South also demonstrated to be a normal tendency.

Key word: Futsal, Initiation, Profile

1. INTRODUÇÃO

O Futsal, como prática esportiva, é um dos esportes mais praticados no Brasil atualmente. Alguns possíveis fatores que explicam esta procura são: o fato de ser um esporte oferecido por grande parte dos clubes e associações congêneres para crianças a partir dos 05 anos de idade; o fato de se ter, principalmente nos grandes centros, menos espaços livres; por ter seu espaço na mídia; por conta de ter Ligas e Federações espalhadas pela maior parte dos estados brasileiros. (SANTANA citado por FRANÇA, 2004).

Com tantos novos adeptos e com uma quantidade de informações novas, o Futsal evoluiu de uma forma muito rápida. Em se tratando da história desse esporte, até hoje não se sabe ao certo se foram os uruguaios ou os brasileiros que o inventaram, mas sabe-se que nós, brasileiros, somos os maiores responsáveis pelo seu crescimento, expansão e organização. (Extraído em maio de 2006 do site <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/>).

Segundo ANDRADE (1999), a história brasileira diz que foi criado em 1930, na Associação Cristã de Moços em São Paulo, e depois, difundiu-se e organizou-se por todo o País. Lembrando que nessa época, o nome deste esporte era Futebol de Salão, passando então a ser chamado de Futsal. Ainda segundo ANDRADE (1999), a CBFS está filiada a Fifa, que fez mudanças nas regras, criando o Futsal.

Extraído em maio de 2006 do site (<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/>), “dados da década de 90 que, ano a ano, vêm sendo superados, traçam em números um perfil do Futsal em alguns países: o Brasil possui 5000 equipes de futsal, mais de 180 mil de atletas federados, 27 federações, 1672 clubes, mais de 350 atletas no exterior; no mundo, mais de 70 países praticam o futsal; depois do Brasil, os países com maior número de participantes são: Espanha (1 milhão), República Checa (300 mil), Itália (210 mil) e Austrália (120 mil).”

Extraído em outubro de 2006 do site (<http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>), “em pesquisa realizada pela revista "Placar" de 01/06/84, corroborada em 1985 pelo IBGE, em seu anuário Estatístico, quanto aos esportes mais praticados no Brasil, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, nas classes A, B e C e nas faixas de idade de 15/19 e de 20/24, evidenciou-se que o Futsal está em primeiro lugar na preferência nacional. E

tudo isto decorre de ser o Futsal, sem dúvida, o único esporte genuinamente brasileiro e que não impõe o biótipo geralmente requerido para certas modalidades "importadas", podendo praticá-lo o alto, o baixo, o gordo, o magro, o jovem ou o mais idoso, daí ter tomado de roldão as quadras e espaços de recreação dos colégios, edifícios, empresas, pólos de lazer, clubes sociais e esportivos, quartéis, praças, conjuntos habitacionais, etc.”

Evidentemente o Brasil é o país com o maior número de praticantes hoje neste esporte, seguramente o Futsal é a recreação e lazer desportivo da preferência de mais de 12 (doze) milhões de brasileiros, tendo assim, grande relevância não só na manifestação esporte-performance, como também nas outras manifestações (esporte-educação e esporte-participação) definidas na recomendação nº 01/86 do CND. Extraído em outubro do site (<http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>).

1.1 PROBLEMA

A ansiedade por parte dos pais em terem em casa futuros campeões, craque do esporte influencia o processo de iniciação esportiva precoce. Pais, tios, avós, todos participam nesse processo, no caso, a iniciação em algum determinado esporte. Muitos pais pensam que quanto mais cedo seus filhos entrarem em algum clube, ou até mesmo em alguma escolinha, mais rápido é o processo de especialização, e mais rápido podem tornar-se futuros campeões, jogando em grandes clubes.

Através dessa observação, os jogadores de Futsal, participantes do Campeonato Paranaense Série Ouro 2006 serão utilizados como base deste estudo, para se saber quando, onde e com que idade estes jogadores profissionais iniciaram no esporte e, a partir de então, estabelecer possíveis correlações, como exemplo, a idade de iniciação sistemática com a idade de iniciação com vínculo federativo.

Iniciação esportiva precoce, especialização em alguma modalidade precocemente, são assuntos muito discutidos hoje em escolas, clubes, escolinhas, e são temas de fundamental importância e conhecimento para profissionais que trabalham com iniciação esportiva.

E o Futsal como escolha para desenvolver este estudo, não foi por acaso. Primeiramente por ser um esporte que hoje em dia, o acesso à ele é fácil, pois

qualquer pracinha tem uma quadra, hoje em dia existem inúmeros centro esportivos (locações de quadras) para a prática desta modalidade e além do fato de ser o esporte que tem o maior número de praticantes hoje, e é o que mais cresce atualmente, com novos adeptos.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa esclarecer dúvidas e traçar um perfil sobre a iniciação esportiva, no caso, do Futsal, dos jogadores do Campeonato Paranaense Série Ouro 2006, assim como relacionar o histórico da carreira desses jogadores no início, com a sua profissionalização.

A idéia de realizar este trabalho tem o intuito de debater a iniciação esportiva, relacionando-a com a iniciação desportiva precoce, ou não, destes jogadores.

É de suma importância que profissionais da área de Educação Física, neste caso, profissionais que trabalhem com o Futsal, tenham conhecimento sobre iniciação esportiva para saber aplicá-los de forma correta, da melhor forma possível, para que no futuro, não tenhamos jogadores abandonando o esporte por estarem cansados de treinar, ou pelo fato de não terem tido oportunidades de jogar, ou por lesões graves precocemente devido ao excesso de treinamentos, ou por uma remuneração não adequada, ou até mesmo por acharem que ser um jogador profissional seria ilusão tão distante.

1.3 OBJETIVOS:

1.3.1 Objetivo Geral

- traçar o perfil de iniciação, de acordo com a categoria de iniciação, dos jogadores de Futsal do Campeonato Paranaense Série Ouro 2006.

1.3.2 Objetivos Específicos

- relacionar o início do período de iniciação desportiva dos jogadores e Futsal do Campeonato Paranaense Série Ouro 2006 com seu período de profissionalização.
- verificar a correlação entre idade de iniciação no esporte e a idade de profissionalização.

1.4 HIPÓTESES

- os atletas do Campeonato Paranaense de Futsal 2006 têm iniciação esportiva tardia.
- os atletas do Campeonato Paranaense de Futsal 2006 têm iniciação esportiva precoce.
- atletas profissionais estão a mais de 10 anos praticando o esporte.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DO FUTSAL NO BRASIL

Como já citado, não se sabe ao certo se fomos nós brasileiros que o inventaram, ou os uruguaios, mas sabe-se que somos os maiores praticantes no mundo.

Dando uma abrangência maior em relação à sua história, segundo o site (<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.php>), extraído em outubro de 2006, “quanto à paternidade, existe certa discordância. Uma corrente defende que foi no Uruguai, mais precisamente na ACM de Montevideu, onde o professor Juan Carlos Ceriani teria criado as primeiras regras. Essa corrente sustenta que alguns jovens brasileiros foram até lá e, em retornando, trouxeram aquelas. Outra corrente acredita que foi no Brasil, na ACM de São Paulo, onde fora praticado por outros jovens a título de recreação - posição sustentada, inclusive, pela Confederação Brasileira de Futsal (<http://www.cbfs.com.br>). No que pese a divergência, é inegável que os brasileiros são os maiores responsáveis pelo seu crescimento, expansão e organização”.

Extraído do site (<http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>), “de repente o novo esporte começou a ganhar corpo, estendendo-se a outros Estados, estabelecendo-se regras elementares procurando disciplinar sua prática. Dentro de pouco tempo organizavam-se times, disputando torneios abertos. Dada a facilidade para a formação de equipes rapidamente ganhava adeptos sendo introduzido em quase todas as Capitais, que já o praticavam copiando regras uns dos outros”.

Um fato importante à ser citado, é o grande impulso que a FIFA deu ao Futsal. Segundo o site (<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.php>), “outro ponto merece atenção: se considerarmos o enlace com a FIFA, em 1989 (e a fusão futebol de salão/futebol de cinco), que projetou definitivamente este esporte em nível mundial, o futsal teria pouco mais de 15 anos (e a julgar pelo que encontramos no site oficial da FIFA está é a sentença). Mas a rigor mesmo, há toda uma história antes disso que não pode ser desprezada”.

Cito aqui, a principal característica de década por década, em relação à história do Futebol de Salão, e Futsal. Segundo o site (<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.php>), “década de 30: surge o futebol de salão, discordância sobre a paternidade, década de 40: prática e divulgação do futebol de salão, através das ACMs do Rio e São Paulo o Futebol de Salão ganha popularidade, chegando aos clubes recreativos e às escolas regulares, década de 50: regulamentação e reconhecimento do futebol de salão e o nascimento das federações nacionais, década de 60: expansão da modalidade pela América Latina, são promovidos os primeiros campeonatos Sul-Americanos de Clubes e Seleções, década de 70: o surgimento da FIFUSA e da CBFS, tendo como primeiro presidente, João Havelange, década de 80: a internacionalização do futebol de salão e o surgimento do Futsal, década de 90: a afirmação do Futsal, surge, na Brasil, em 1996, a Liga Nacional de Futsal, e o Futsal é o esporte com o maior número de praticantes em todo o Brasil, década atual: em 2001, reúne-se, pela primeira vez, uma Seleção Brasileira de Futsal Feminino, em 2002, é promovido o I Campeonato Brasileiro de Seleções de Futsal Feminino. São Paulo foi o campeão. Paraná, o vice. Em 2004, São Paulo foi bi, o futsal é incluído no Pan-americano de 2007, Rio de Janeiro e boa parte dos jogadores brasileiros que se destacam ou com acesso à dupla cidadania é contrata por equipes de todo o mundo.

2.2 FUTSAL NO MUNDO

O Futsal no mundo, como já citado, é um esporte que se difundiu muito e muitos brasileiros estão contribuindo para isso, dentro e fora do Brasil. Como acontece no Futebol de campo, a grande maioria dos jogadores quer sair do Brasil para jogar no exterior, principalmente Europa, onde geralmente os salários são maiores, e se tem muito mais prestígio.

Hoje, no Futsal, o mesmo vem acontecendo, e o que contribui e facilita essa saída de nossos jogadores para a Europa é o fato de terem antepassados oriundos de algum país europeu, o que é necessário para se obter a dupla cidadania. Quem não tem esse direito também tem optado por essa mudança para o exterior, sendo considerado então um jogador estrangeiro.

2.3. INICIAÇÃO ESPORTIVA

2.3.1 FUTSAL NA INFÂNCIA

Diversos autores abordam temas relacionados à Iniciação Esportiva. Dentre eles, podemos citar SANTANA (1996), onde o autor coloca que, “dentro de uma perspectiva humana, me manifesto solidário à criança esportista, que tem sido levada a “deixar de ser criança” precocemente, para preocupar-se em atender interesses imediatistas do meio.”. Santana defende muito o lado humano, o lado ser criança das crianças, não se preocupando só em fazer as crianças saírem das aulas, treinos, jogando futsal, mas sim, com a formação da criança como um todo.

Ainda Santana (2004) “comparticipa da idéia de que ao se ensinar esporte é possível se ensinar mais que esporte.” Santana defende a idéia de que ao praticar o Futsal, a criança não está só praticando o Futsal, o jogo propriamente dito, mas sim, está crescendo, aprendendo, respeitando, dividindo, ajudando, interagindo com outras crianças.

Da obra Iniciação Esportiva Universal, Greco e Benda (2001) citam: “aspiramos a que as crianças e adolescentes tenham oportunidade de “contextualizar” o jogo que praticam dentro do marco sociopolítico e cultural. O esporte na infância e adolescência tem um valor importante desde o ponto de vista da integração e socialização do indivíduo. O esporte e sua prática nas diferentes formas de expressão têm valores e peso dentro do meio ambiente referencial da nossa sociedade, na qual regem regras e padrões de comportamento.”

Ainda Greco e Benda (2001) afirmam que é urgente e necessário que o processo-aprendizagem-treinamento que se oferece permita a aquisição de vivências esportivas que possam dar sustentação ao indivíduo, ao se defrontar com tais exigências.

Nota-se a preocupação dos autores com a infância da criança e com o processo de ensino aprendizagem que está acontecendo hoje, com nossas crianças. Professores, técnicos, dirigentes, estão cada vez mais preocupados com o resultado final, resultado a curto prazo, com o seu próprio ego de treinador campeão e até mesmo com o seu emprego, caso não vença essa ou aquela competição, do que

realizar um planejamento adequado de ensino aprendizagem para seus alunos, respeitando suas fases de crescimento, respeitando o lado humano de seus alunos e mantendo estes alunos no esporte até mais tarde.

Com isso, Greco e Benda (2001) afirmam que “pretende-se melhorar a prática de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos coletivos, no que se refere à compreensão do jogo, ao conhecimento tático, á tomada de decisão, modificando assim o foco central da filosofia de trabalho do professor. Levamos em consideração a perspectiva do aluno se tornar, futuramente, um atleta de alto rendimento. Atinge-se este objetivo, por ser possível a preparação em um longo prazo, sem preocupação com a especialização precoce”.

Santana (1996) cita “a iniciação esportiva, a qual deve abandonar as atividades refinadas e modelos de treinamentos de adultos e valorizar atividades simples, lúdicas, que levem à criança entretenimento, alegria, participação e liberdade. A iniciação esportiva deve abandonar a rigidez autoritária dos “coletivos e jogos”, onde o professor resolve todos os conflitos com soluções imediatas e possa abrir um espaço democrático, onde todos os conflitos são resolvidos por todos”.

Assim, da obra Pedagogia do Futebol, Freire (1998) afirma que “nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento das habilidades é orientado por necessidades particulares, só mais tarde dirigindo-se ao social”.

Freire (1998) ainda cita que “a história de experiências de vida será fundamental para a organização motora e intelectual da criança. Uma história rica em experiências formará bases mais sólidas para a inteligência, para a afetividade ou para a sociabilidade da criança. Por outro lado, uma história pobre levaria a um comprometimento dessas estruturas”.

Analisando as citações acima, percebe-se que os autores são muito diretos quando falam que as crianças precisam e deve brincar e vivenciar as oportunidades do meio, sem nenhuma cobrança, exigência por parte dos pais e professores.

Ainda Freire (1998), diz que “a base de todo desenvolvimento deve ser formada na diversidade. As especializações que deverão ocorrer após o amadurecimento das estruturas, seriam resultado da possibilidade de escolha em meio a um rico acervo de diversidades. Enquanto o indivíduo é imaturo, jovem, a diversidade de experiências é o referencial. É preciso que a sociedade adulta

compreenda isso e não pressione os jovens a assumirem comportamento especializados, como com freqüência ocorre no esporte, por exemplo”.

Ainda da obra *Pedagogia do Futebol*, Freire (1998) relata “que as crianças recorrem com enorme freqüência à fantasia e ao seu poder corporal; os adultos recorrem ao pensamento e à linguagem, principalmente. A dificuldade em compreender o mundo infantil torna os adultos, boa parte das vezes, adversários bastante cruéis das crianças”.

Freire (1998) relata que “antes dos seis, sete anos de idade, não deveria haver escola de esportes para crianças. Nesse período de vida, chamado de primeira infância, poderiam ser criados ambientes favoráveis às brincadeiras, às fantasias, onde tudo fosse encaminhado para que a criança enriquecesse suas experiências. Nenhum mal haveria em que ela brincasse com raquetes, com bolas, com água, mas sem necessidade de sistematizações rígidas”.

Freire (1998), da sua obra *Pedagogia do Futebol*, por inúmeras vezes cita que a criança tem que vivenciar as situações à que está exposta, “uma criança livre e exposta a muitos estímulos tenha uma motricidade bastante diversificada e rica”.

Ainda Freire (1998) diz que, “a criança próxima dos sete anos, ela aprende a socializar suas habilidades. A brincadeira é o ambiente onde essas aprendizagens devem ocorrer. Se o esporte aparece na primeira infância, é para ajudar a criança a enriquecer sua motricidade. O esporte constitui, dessa maneira, a brincadeira favorecedora das construções intelectuais, sociais e motoras da criança”.

Segundo Santana (2001), assim deveria ser a iniciação esportiva: um período da infância onde à criança é reservado o direito de jogar, brincar e ter prazer, sem necessariamente ser bom no que faz.

Freire e Santana, em suas citações sempre quando falam em criança, falam em brincadeira, em vivenciar. Deixar a criança ser livre, deixar a criança se expor, sem nenhuma cobrança, pois num futuro, a cobrança de hoje, com uma criança, poderá ser um atleta que se perde amanhã.

Santana (2001) ainda cita, “se para alguns adultos brincar é sinônimo de passatempo, para a criança brincar significa vida. Como o palco para o artista, o brincar, o brincar é para a criança um momento de entrega total, de expressão, de envolvimento”.

Analisando os autores citados, como Freire e Santana, a criança tem que ser criança, a criança quer e precisa brincar, seja na aula de futsal, ou seja em algum parque, praça. O ato de brincar, seja correndo, pulando, brincando de alguma brincadeira específica, só trará maiores vivências e experiências para as nossas crianças. Sem as crianças saberem, através das brincadeiras elas irão desenvolver suas habilidades, seu acervo motor, sem nenhuma cobrança.

Ainda Santana (2001), diz que a infância é um período único, original, importante e deve ser vivido intensamente. É importante que a criança construa e estruture idéias e valores agora.

Segundo Liselott (1989), “as primeiras experiências, bem como as reações que delas decorrem, influenciam sobremaneira o comportamento da criança no tocante à sua motricidade”.

Assim, BRASIL (1998), cita que “ o treinamento precoce pode tornar-se um equívoco não existindo preocupação com a possibilidade de a criança apresentar resultados a curto prazo dentro da modalidade, isso para Santana quer dizer que a criança que não é especializada precocemente pode apresentar resultados a longo prazo. Deve-se ter muito cuidado quando se trabalha com a iniciação pois a criança na sua inocência, obedece as orientações de pais e professores e nessa idade não distingue qual a melhor maneira, ou seja, a maneira mais saudável de iniciar na prática esportiva.

“Professores, pais e técnicos são responsáveis tanto pela garantia de que elas voem como pelo podamento de suas asas”.(SANTANA citado por BRASIL, 1998).

Santana (2001), diz que “não podemos fazer da iniciação no Futsal uma reprodução do que se realiza nas categorias maiores, sob a pena de estarmos desrespeitando a criança, sobrecarregando-a”.

Com isso, Santana (2001) em sua obra Metodologia da Participação, expõe propostas e objetivos, que devem ser pensados e utilizados com as crianças praticantes iniciantes do Futsal, como mostra a tabela a seguir:.

PROPOSTAS	OBJETIVOS
O fim da divisão entre titulares e reservas; todos são titulares;	Valorizar todas as crianças do grupo. Fazer com que as mesmas participem na mesma intensidade dos treinos e competições e possam, com essa experiência, amadurecer, desenvolver seus potenciais.
A participação efetiva de todas as crianças, em todos os jogos da equipe nos campeonatos – inclusive os eventos estaduais;	Valorizar o “jogar”, que é aquilo que a criança mais gosta de fazer. A criança treina para jogar, e não para ficar no banco. Como a criança poderá amadurecer e adquirir experiência se não jogar? Faz sentido praticar esporte e não jogar? Qual o pai que gosta de ver seu filho no banco de reservas?
O fim da supervalorização da vitória e da derrota a cada jogo;	É preciso perceber a importância de lidar com as diferenças. A criança que aprende que só a vitória interessa, não saberá, na derrota, valorizar o seu esforço, a ser solidária com o companheiro e sofrerá muito a cada derrota que acontecer na sua vida. Ela tem que saber lidar com as nuances.
O fim das reclamações às arbitragens;	Os segmentos envolvidos – Técnico, pais, dirigentes – devem primar pelo respeito, pela educação. Devem ser um exemplo para a criança. É importante que a criança perceba que respeitar a arbitragem é correto. Ser educada só lhe trará vantagens. Faz parte de um conceito maior de qualidade de vida. “ O árbitro não rouba, ele erra”. Devemos trabalhar nessa direção;
Preocupação constante de levar a criança a viver as diferenças;	Nessa direção, levar a criança a viver a vitória e a derrota, a começar o jogo e iniciar no banco, jogar com diferentes números de camisas, ser capitão da equipe, etc. Situações diferentes que darão à criança um conhecimento maior para a sua formação.
A valorização nas aulas de valores como emancipação, participação e autonomia, respeito mútuo; a efetiva preocupação com a construção de idéias e valores;	É preciso levar a criança a posicionar-se perante o grupo, a escolher, opinar, ceder, respeitar o outro, viver num clima de participação e liberdade.
A valorização, nas aulas, do componente lúdico;	Só haverá uma entrega total da criança se as atividades forem prazerosas. Por isso, o professor deve criar um ambiente alegre, para que efetivamente a criança seja ela mesma e, brincando, crie, construa, aprenda e improvise.
O fim do desrespeito entre Técnico x pais, Técnico x criança, Técnico x árbitros, pais x Técnico, pais x criança, pais x árbitros, pais x pais de outros clubes;	Quando existem nessas relações discussões, ofensas, até mesmo brigas, é porque tudo está errado. Nós, adultos, devemos exercer o entendimento, diálogo, companheirismo. Todos somos, na realidade, educadores. Nada justifica comportamento contrário a essa direção.
Reuniões periódicas entre Técnicos, pais e dirigentes;	Dentro de uma postura e análise críticas, avaliaremos o processo.
Criação de festivais de Futsal, numa perspectiva não-formal.	Respeitar a liberdade dos participantes, onde o que importa é a participação efetiva de todas as crianças.

Ainda Santana (2004) da sua Obra “Futsal Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização” expõe dois quadros, onde no primeiro pontua algumas características infantis dos 5 aos 12 anos em diversas dimensões, e no segundo, propõe alguns objetivos.

Quadro 1: Características infantis dos 5 aos 12 anos

	Características das crianças
Intelectual	Quanto mais nova, mais dependente da realidade, ou seja, criança até por volta dos 10 anos é refém da experiência. Por isso os enunciados verbais são de difícil entendimento. Ao teorizar, o professor deve referir-se tanto mais à prática imediata quanto mais nova for a criança. A capacidade de se rever mentalmente o que se fez na prática é mais presente quanto mais velha for a criança.
Sociomoral	Quanto mais nova, mais egocêntrica e submissa. Aos poucos, a partir dos 9 anos, descentra-se, ficando mais dada às trocas sociais, à cooperação e à autonomia. Entretanto a autonomia resulta de um processo de socialização. Portanto, o método do professor é decisivo. Infere-se que quanto mais nova a criança, menor a capacidade de esta jogar.
Afetiva	Quanto mais nova, menos concentrada. Até aos 5,6anos age por interesse e desinteresse. Depois, a partir dos 7, 8 anos aprece o sentimento de vontade que a faz triunfar naquilo que precisa fazer(dever). O interesse da criança está relacionado com o método do professor.
Motora	Quanto mais nova, maior a necessidade de construir as habilidades básicas (até 6, 7 anos). Por volta dos 7, 8 anos, reúne condições de vivenciar as habilidades específicas. Entre 5 e 12 anos é mais sensível ao desenvolvimento da velocidade (de reação), da coordenação e da flexibilidade, e a partir dos 12 anos, da resistência e da força.
Self	Quanto mais nova, menos comparativa. Por volta dos 7 anos começa a desenvolver a auto-estima. A auto-estima resulta da disparidade entre aquilo que a criança deseja e aquilo que conseguiu. A auto-estima é influenciada pela cultura e pelo apoio social recebido de pais, de amigos, de professores.

Quadro 2: Possíveis objetivos do futsal na infância

	Objetivos do futsal na infância
Técnica	<p>Até 9 anos: vivenciar as habilidades que exercita sozinha e que melhoram o seu relacionamento com a bola. Isso melhorará a sua visão periférica. Isso não significa que se deve deixar de treinar o passe e as habilidades de oposição. Vivenciar as habilidades, predominantemente, num contexto de jogo, isto é não separar o como fazer do motivo de se fazer.</p> <p>Aos 10, 11 anos: as experiências anteriores(contexto de jogo) deverão sinalizar para que a visão esteja menos centrada na bola e mais na tática. Logo, o contexto de jogo deve ser mantido.</p>
Tática	<p>Até 9 anos: aumentar a participação no jogo coletivo, isto é, introduzir aos poucos a ocupação racional (inteligente) do espaço, o que facilitará a comunicação com os colegas e contra os adversários.</p> <p>Aos 10, 11 e 12 anos: pautar o aprendizado tático na idéia de versatilidade. Introduzir alguns princípios do jogo de ataque, de defesa e de transição (ofensiva e defensiva).</p>
Motora	<p>Até 6, 7 anos: preocupar-se em desenvolver as habilidades básicas (locomoção, manipulação e estabilidade).</p> <p>Dos 7 aos 10 anos: desenvolver a velocidade (de reação) e a coordenação de diferentes movimentos (por isso a aula deverá prever momentos diversificados).</p> <p>Entre 7 e 12 anos: desenvolver a flexibilidade.</p> <p>A partir dos 12 anos: desenvolver mais pontualmente a resistência e a força.</p>
Sociomoral	<p>Entre 5 e 12 anos: criar um ambiente cooperativo x coercitivo.</p> <p>A partir dos 9, 10 anos desenvolver, mais pontualmente, cooperação, democracia e uma moral voltada para a autonomia.</p> <p>Para tanto o professor deverá minimizar a sua autoridade e incitar trocas sociais.</p> <p>Os objetivos morais são tão mais possíveis de serem atingidos quanto mais a criança avança na idade.</p>
Competitiva	<p>Entre 7 e 10, 11 anos: elevar a auto-estima da criança (o que será possível se todas participarem, se o tipo de competição permitir o êxito e se as pessoas envolvidas, independentemente dos resultados, apoiarem).</p> <p>Aos 12 anos (já em competições federadas): aprender a conviver com as vitórias e derrotas, mas sem supervalorizá-las; colocar a criança sob situações novas.</p>

2.3.2 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Santana (2004) diz, “há um consenso razoável na área esportiva de que a especialização precoce submete a criança a riscos consideráveis. Por conseqüência, se o professor adotar uma pedagogia que eleja princípios e procedimentos de ensino que tornem o processo de treinamento demasiadamente exigente e especializado, pode acontecer de as crianças, ao longo de temporadas, afastarem-se do esporte”.

Em sua obra, *Futsal apontamentos pedagógicos na Iniciação e na Especialização*, Santana, ainda coloca os professores do esporte contra a parede, afirmando que, “o que se vê geralmente é as crianças continuarem a ser especializadas. Por quê? Aponto apenas um motivo, sem meias-palavras: incompetência (inabilidade) técnica”. Assim ainda Santana (2004), cita, “contrapondo o levantado, alguém poderia alegar que há professores conhecedores dos métodos de ensino adequados para a iniciação, que respeitam a complexidade da vida infantil, mas que sofrem pressões de pais, de dirigentes, de diretores escolares para conquistar resultados em curto prazo e, por isso, incorrem em especialização precoce”.

Santana (2004) relata que “crianças precisam de professores de crianças. Crianças precisam de professores que conduzam a processo e que gostem de crianças. Crianças precisam de professores que refutem a especialização precoce”.

“Julgar que um menino, sendo treinado desde o berço para jogar futebol, chegue a ser um Pelé, pode comprometer gerações de possíveis bons futebolistas” (Freire, citado por Filgueira 2004)

Consideremos os seguintes fatores como causas da especialização precoce, segundo Filgueira (2004), falta de conhecimento do profissional, ações externas do sistema humano, busca por vitórias, medalhas, títulos, satisfação pessoal (técnicos), sociedade competitiva, filosofia imediatista.

Santana (2001), “em última análise, os inconvenientes causados pela especialização esportiva precoce e a excessiva competitividade (lesões, estresse, saturação...) afastam a criança da prática esportiva”.

Da obra *Metodologia da Participação* de Santana(2001), “o sistema humano precisa perceber que hoje a iniciação no Futsal nada mais é do que treinamento

precoce. É uma repetição do que ocorre na fase de especialização. É uma reprodução de valores da competição do esporte de rendimento. E ainda, precisa refutar esse estado de coisas, pois isso tende a tornar-se prejudicial á criança. Ou seja, a criança antes mesmo de iniciar-se esportivamente, especializa-se, e isso não faz sentido. Ninguém aprende a correr antes de aprender a engatinhar e andar”.

“...” a poda das raízes, pois a árvore não pode crescer; a poda dos galhos para que a árvore fique do jeito que queremos e não do jeito que ela quer; e o entortamento do tronco, por meio de arames: é de pequenino que se entorta a pepino”...(Alves citado por Santana, 2001).

Santana (2001) relata ” para o bem da criança e do próprio esporte é melhor pararmos de investir nas crianças nossas aspirações pessoais, nossos interesses, nossos desejos. Porque (e quem é Técnico [a], pai ou diretor [a] sabe disso) muitas crianças param de praticá-lo no melhor momento, na hora em que estão amadurecendo quantitativa e qualitativamente”.

Ainda Santana(2001), cita que, “ quem foi criança e parou de jogar(ou jogou) por sentir-se pressionada, rotulada, insegura, lesionada, não esquece a terrível experiência. E, pior do que isso, passam anos no esporte e o abandonam. Saem do mesmo desgastadas emocionalmente, fragmentadas, inseguras, lesionadas, levando vida afora, as possíveis conseqüências”.

Segundo Santana (2001), “no futuro, quem se responsabilizará pelas conseqüências? Que eu saiba, criança machuca-se caindo aqui e ali, logo sara, cai de novo.... Que eu saiba a criança é um ser em formação, único e que interage com o meio, assim como todos nós, dentro de suas possibilidades, desejos e necessidades de forma real e não ideal”.

“O que paira nessa conjuntura é o desejo de produzir, o mais cedo possível, um craque, um campeão, um vitorioso. Seria isso uma vantagem? Procede haver tantas semelhanças entre a iniciação esportiva e o aperfeiçoamento? Procede fazer do esporte infantil uma cópia do esporte adulto? Defendemos que não, pois a iniciação (aprendizagem) e o rendimento (aperfeiçoamento) compreendem objetivos absolutamente distintos. Como demonstra o quadro abaixo, segundo Santana (2001):

Quadro 3: Objetivos do rendimento (aperfeiçoamento) x iniciação (aprendizagem)

RENDIMENTO (aperfeiçoamento)	INICIAÇÃO (aprendizagem)
Preocupação com posicionamento (sistema) dos jogadores	Ausência de posicionamentos definidos.
Utilização de métodos de treinamentos especializados	Valorização de atividades simples e lúdicas
Aperfeiçoamento da performance individual e coletiva(física, técnica e tática)	Aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimentos e aprendizagem dos fundamentos
Preocupação com resultados em curto prazo (títulos)	Preocupação com a formação (motora, intelectual, social e esportiva)
Preocupação em dar espetáculos	Ênfase no “jogar”, ausência de obrigações e ansiedades
Classificação dos jogadores do grupo(titulares e reservas)	Participação de todos os jogadores
Cobranças(técnicos e dirigentes)	Orientação

3. METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA

A amostra é constituída de 180 jogadores de Futsal profissional de 15 equipes participantes do Campeonato Paranaense Série Ouro 2006.

3.2 INSTRUMENTOS

Para recolhimento dos dados foi elaborado um questionário (vide anexo). O instrumento será respondido pelo próprio jogador mediante observação direta do autor do estudo.

3.3 PROCEDIMENTOS

A aplicação do questionário será realizada uma hora antes do início de uma partida válida pelo campeonato, com todos os 12 jogadores que entraram em quadra. Será entregue um questionário e uma caneta para cada jogador, onde o mesmo responderá as 5 perguntas existentes no questionário.

3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Após recolhidos os dados, estes serão analisados em valores absolutos e percentuais, de acordo com as respostas de cada jogador, para a obtenção de resultados em termos percentuais com relação ao total da amostra.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 IDADE CRONOLÓGICA

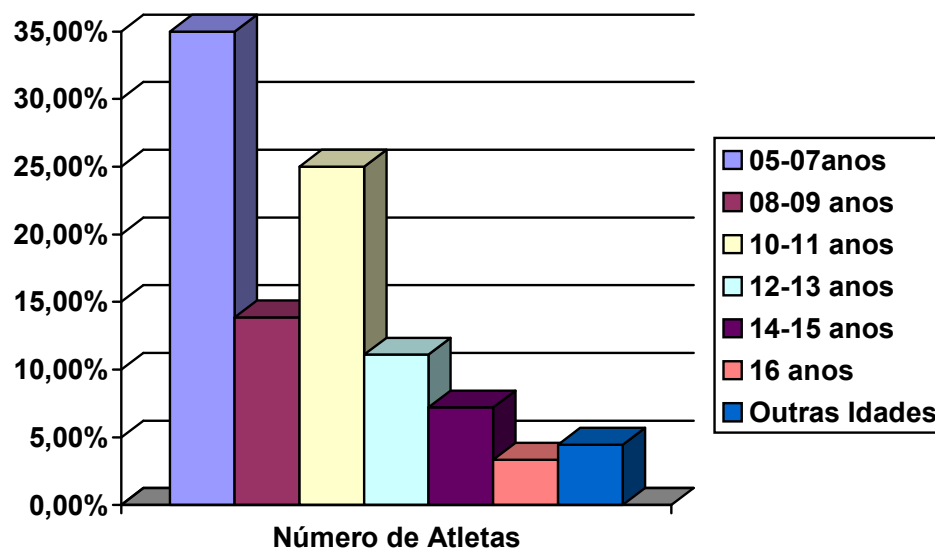
A média de idade dos 180 jogadores entrevistados do Campeonato Paranaense de Futsal Série Ouro 2006 é de 24,07 (\pm 4,48) anos.

4.2 IDADE DE INICIAÇÃO NO FUTSAL, SEM EXIGÊNCIA DE TREINAMENTOS, FREQUÊNCIA DE TREINAMENTOS.

TABELA 1 – Idade de iniciação dos jogadores de Futsal, sem exigência e frequência de treinamentos.

IDADE	NÚMERO DE ATLETAS
5 a 7anos	34,98%
8 a 9 anos	13,88%
10 a 11 anos	24,99%
12 a 13 anos	11,10%
14 a 15anos	7,22%
16 anos	3,33%
Outras idades	4,44%

GRÁFICO 1 – Percentual dos atletas separados por categoria, conforme a CBFS



Nesta tabela e gráfico, podemos ver que há um grande número de atletas que iniciaram no Futsal desde muito cedo, que se formos distribuir por categorias oficiais hoje do Futsal, “à nível de escolinha”, analisando os dados, temos que 34,98% dos atletas hoje, participantes do Campeonato Paranaense de Futsal Série Ouro 2006, iniciaram no Futsal, na categoria Sub-7 (mamadeira), de forma sistemática, nível de escolinha, com frequência semanal de treinamentos. Já na categoria Sub-9 (fraldinha), encontramos 13,88% dos atletas.

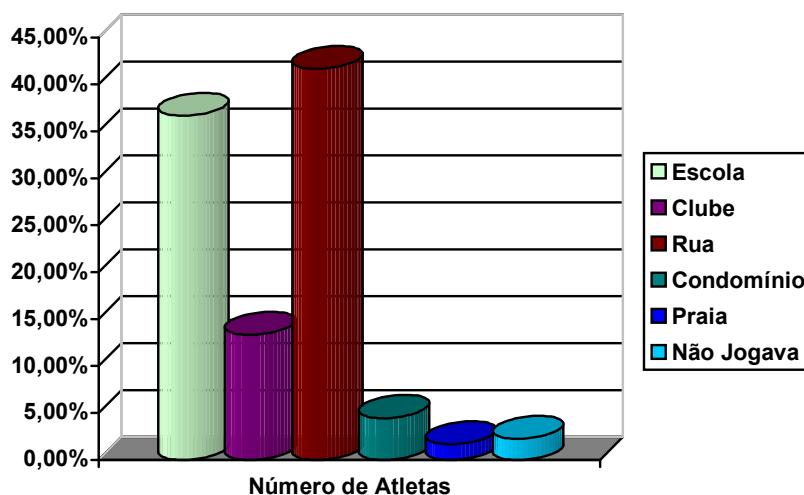
Na categoria Sub-11 (pré-mirim), temos o número de 24,99% dos atletas, iniciantes nesta categoria. Na categoria, Sub-13 (mirim), temos uma porcentagem de 11,1% destes atletas. Na categoria Sub-15 (infantil), encontramos um número referente à 7,22% dos atletas. Com 16 anos encontramos uma porcentagem de 3,33%, e com outras idades, foi encontrado um valor de 4,44%.

4.3 LOCAL MAIS FREQUENTE ONDE VOCÊ “JOGAVA BOLA”, SEM PROFESSOR, SEM TREINOS SEMANAIS E SEM COMPETIÇÕES ORGANIZADAS.

TABELA 2 - Locais mais freqüentes, onde “jogava bola”, sem treino e competições.

LOCAL	NÚMERO DE ATLETAS	
	Número de Atletas	Porcentagem
Escola	66 atletas	36,66%
Clube	24 atletas	13,33%
Rua (praças, campinhos, etc)	75 atletas	41,66%
Condomínio	8 atletas	4,44%
Praia	3 atletas	1,66%
Não Jogava	4 atletas	2,22%

GRÁFICO 2 - Locais mais freqüentes, onde “jogava bola”, sem treino e competições.



Nestes dados, pode-se notar que as ruas, praças, campinhos, são os lugares onde estes atletas deram seus primeiros toques na bola, onde conheceram este esporte, sem compromisso nenhum com treinamentos, professores, exigências.

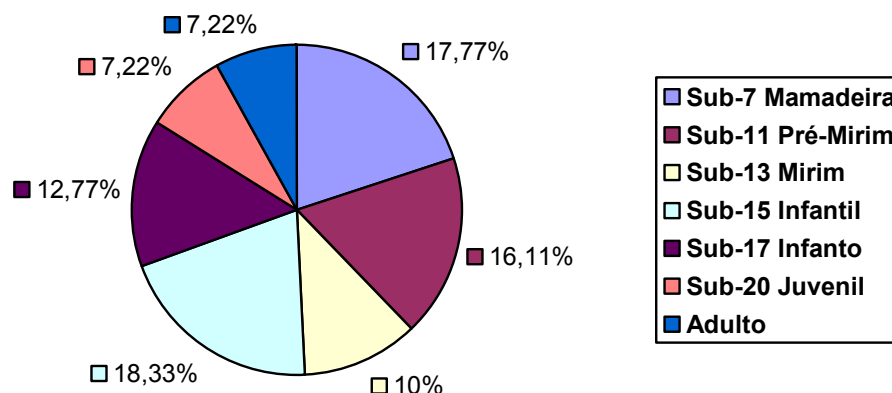
Com 41,66%, ruas, praças, campinhos foram os locais onde estes atletas iniciaram o contato com este esporte. A escola, com 36,66%, foi o segundo ambiente mais procurado por estes atletas na época, para terem o primeiro contato com a bola. Os clubes, com 13,33%, seguidos de condomínio com 4,44%, ainda de atletas que não tiveram esse contato, onde provavelmente tiveram em alguma escolinha, ou diretamente no clube já como atleta federado com 2,22%, e na praia com 1,66%.

4.4 IDADE QUE COMEÇOU A JOGAR, JÁ COMO ATLETA FEDERADO, EM COMPETIÇÕES OFICIAIS.

TABELA 3 - Idade que iniciou a jogar, como atleta federado, em competições oficiais.

CATEGORIA	NÚMERO DE ATLETAS	
Sub-7 mamadeira	32 atletas	17,77%
Sub-9 fraldinha	19 atletas	10,55%
Sub-11 pré-mirim	29 atletas	16,11%
Sub-13 mirim	18 atletas	10,00%
Sub-15 infantil	33 atletas	18,33%
Sub-17 infante	23 atletas	12,77%
Sub-20 juvenil	13 atletas	7,22%
Adulto	13 atletas	7,22%

GRÁFICO 3 – Idade de iniciação como atleta federado, em porcentagens.



Nesta tabela e neste gráfico, onde foi levantado os dados referentes à que categoria os atletas iniciaram no futsal com vínculo federativo, mostra números muito importantes. Na categoria Sub-7 (mamadeira), nos mostra uma porcentagem de 17,77% dos atletas, que analisando o referencial teórico, nos dá uma porcentagem muito alta, pois autores como Santana e Freire, defendem a idéia de que a criança, nesta idade, deve brincar, se divertir, e não participar de competições, já terem hábitos de categorias maiores, como por exemplo à entrada em campo, saudação da torcida.

Na categoria Sub-9 (fraldinha), temos um valor de 10,55%, e na categoria Sub-11 (pré-mirim), temos 16,11%, onde também nos dão valores bem elevados, pois nestas idades, segundo Santana e Freire, estas crianças não deveriam estar participando de competições como Campeonatos Estaduais, mas sim de campeonatos oficiais(municipais). Nestas idades, o treinador, professor, deve ter a consciência de que todos ao seus atletas, alunos, devem participar dos jogos, colocando todos para jogarem, independente se é o titular ou não.

À partir da categoria Sub-13 (pré-mirim), as literaturas nos trazem que já podemos iniciar um trabalho mais tático com as crianças, mostrando à elas,

crianças, e deixando elas também perceberem que é importante a participação em campeonatos, saber tanto ganhar quanto perder.

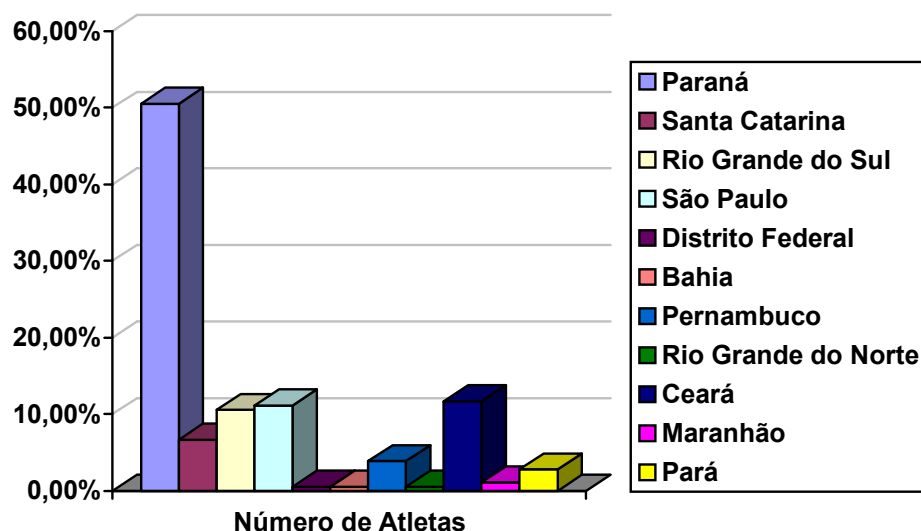
Na categoria Sub-15 (infantil), Sub-17 (infante), Sub-20 (juvenil), e Adulto, foram encontrados porcentagens referentes à 18,33%, 12,77%, 7,22% e 7,22%. Nestas categorias, a participação em campeonatos, treinamentos mais focados à competição são importantes. Mas o que nos chama mais a atenção, são atletas da categoria Sub-20, e Adulto, que com respectivamente 7,22% dos atletas cada, iniciaram à jogar futsal com vínculo federativo, no caso participar de competições oficiais, nestas idades, e hoje estão jogando, como profissionais.

4.5 ESTADO EM QUE NASCEU

TABELA 4 – Apresentação dos Estados de origem de cada atleta.

ESTADO	NÚMERO DE ATLETAS		ESTADO	NÚMERO DE ATLETAS	
Paraná	91 atletas	50,54%	Amazonas	---	0%
Ceará	21 atletas	11,66%	Espírito Santo	---	0%
São Paulo	20 atletas	11,11%	Goiás	---	0%
Rio Grande do Sul	19 atletas	10,55%	Mato Grosso	---	0%
Santa Catarina	12 atletas	6,66%	Mato G. do Sul	---	0%
Pernambuco	7 atletas	3,88%	Minas Gerais	---	0%
Pará	5 atletas	2,77%	Paraíba	---	0%
Maranhão	2 atletas	1,11%	Piauí	---	0%
Distrito Federal	1 atleta	0,55%	Rio de Janeiro	---	0%
Rio Grande do Norte	1 atleta	0,55%	Rondônia	---	0%
Bahia	1 atleta	0,55%	Roraima	---	0%
Acre	---	0%	Sergipe	---	0%
Alagoas	---	0%	Tocantins	---	0%
Amapá	---	0%			

GRÁFICO 4 – Estado de nascimento dos atletas.



Dados importantes nesta tabela nos mostram o Estado em que estes atletas nasceram. Por ser o Campeonato Paranaense, o Estado do Paraná apresentou um número de 91 atletas, sendo que destes 91 atletas, 14 são da capital da paranaense, seguidos pelo Ceará com 21, onde este Estado tem uma influência muito grande no Futsal, por isso este grande número de jogadores aqui no Campeonato Paranaense. Depois vem São Paulo com 20 atletas, seguidos de Rio Grande do Sul com 19, Santa Catarina com 12, Pernambuco com 7, Pará com 5, Maranhão com 2 atletas participando deste Campeonato, e Bahia, Distrito Federal e Rio Grande do Norte com 1 atleta respectivamente. Esses números nos confirmam que hoje realmente o Futsal é o esporte mais difundido, com atletas do Nordeste, Sudeste, Norte do Brasil, vindo aqui para o Sul, participar deste Campeonato.

5. CONCLUSÃO

Concluindo este estudo, pode-se afirmar que a maioria dos atletas participantes do Campeonato Paranaense Série Ouro 2006, são oriundos do interior do Paraná, começaram a jogar Futsal com 5 a 7 anos de forma sistemática devido maior apoio que os times do interior dão em relação aos times da capital. Por outro lado, existe o fato de atletas serem influenciados por seus familiares, e o que acontece é a precocidade no esporte.

Uma grande parte tem conhecimento, e demonstrou estar mais orientado de que a prática da sistematização deve ocorrer mais tarde, com 14-15 anos, idade na qual a maturação já se apresenta bem desenvolvida, assim atleta pode começar sua especialização no esporte competitivo.

Pelo fato de o Futsal ser um esporte muito difundido, o número alto de atletas do Ceará jogando um Campeonato do sul do país, é extremamente normal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE José Roulien. **O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática.** Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999.

BRASIL, Gustavo Meier. **O papel do professor na iniciação ao futsal.** 1998. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – UFPR: Curitiba.

FILGUEIRA Fabrício Moreira. **Futebol – Uma Visão da Iniciação Esportiva.** Ribeirão Preto, SP; Ribergráfica, 2004.

FRANÇA, Vinícius dos Santos. **Perfil de Iniciação de Jogadores de Futsal do Estado do Paraná da Categoria Sub-20.** 2004

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação física e esportes).

FREIRE João Batista. **Pedagogia do futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GRECO Juan Pablo, BENDA Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LISELOTT, Diem. **Esporte para crianças uma abordagem pedagógica.** Rio de Janeiro. Editora Beta Ltda, 1977.

SANTANA Wilton Carlos. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas, Autores Associados, 2004.

SANTANA Wilton Carlos. **Futsal metodologia da participação.** Londrina, Lido, 1996.

SANTANA Wilton Carlos, REIS, HHB. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.11, n.4, p.45-50, out./dez. 2003.

SCHEFER, Luiz Henrique. **Análise motivacional na iniciação do futsal**. 1998. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – UFPR: Curitiba.

SCHWARTZ, Gustavo Rafael Merlim. **A competição na iniciação desportiva do futsal**. 1999. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – UFPR: Curitiba.

SITE: **Origem**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>. Acesso em outubro de 2006.

SITE: SANTANA, Wilton Carlos. **Contextualização histórica do Futsal**. Disponível em: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/>. Acesso em outubro de 2006.

SITE: SANTANA, Wilton Carlos. Disponível em: <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/>. Acesso em maio de 2006.

ANEXOS

PERFIL DE INICIAÇÃO DO JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTSAL DE EQUIPES DA SÉRIE OURO DO CAMPEONATO PARANAENSE 2006.

1. Data de nascimento:

2. Em qual idade você iniciou no futsal de forma sistemática, a nível de escolinha, orientado por um professor, que exigia frequência semanal de treinos e participação em competições)?

- 05 anos 08 anos 11 anos 14 anos
 06 anos 09 anos 12 anos 15 anos
 07 anos 10 anos 13 anos 16 anos
 outra idade _____.

3. Antes disso, onde você “jogava bola” (sem professor, sem treinos semanais e sem competições organizadas)?

Atenção: Se houver mais de um local, colocar apenas o mais freqüente?

- Na escola
 No clube
 Na rua (praças, campinhos...)
 No condomínio
 Na praia
 Não jogava

4. Em qual categoria você iniciou à jogar, já como atleta federado, disputando campeonatos oficiais?

- sub-7 mamadeira sub-13 mirim sub-20 juvenil
 sub-9 fraldinha sub-15 infantil categoria adulto
 sub-11 pré-mirim sub-17 infante

5. Você nasceu em que cidade e estado?

_____.

